

NOTA PÚBLICA

Educadores brasileiros se solidarizam com os familiares das vítimas de mais uma tragédia provocada por armas de fogo dentro de escolas

O Brasil está de luto! A educação brasileira está consternada! No dia de hoje (25/11), no município de Aracruz, no Espírito Santo, um ataque a duas escolas da cidade terminou com três mortes e onze feridos. Das vítimas fatais, tivemos a morte de dois professores e um estudante.

O atirador entrou primeiro em uma escola estadual do município, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (EEFM) Primo Bitti. Lá, na sala de reuniões dos professores, atingiu fatalmente os dois docentes que vieram a falecer ainda no local. Em seguida, o atirador se encaminhou para o Centro Educacional Praia de Coqueiral, uma escola particular da região, local onde desferiu novos tiros que atingiram o estudante. Os feridos totalizaram nessa tragédia mais onze pessoas.

A educação brasileira é o lugar por excelência para que, criticamente, possamos refletir sobre a disseminação de armas de fogo que tem ocorrido no país e que, de forma direta, vem atingindo nossas escolas. A violência escolar existe porque temos uma sociedade violenta. E, quanto mais armada essa sociedade for, serão maiores as possibilidades de tragédias como essa ocorrerem dentro de nossas escolas. As escolas, espaço em que todos esperam encontrar alguma segurança, passa a representar um risco para milhões de famílias que, todos os dias, deixam nelas seus filhos e netos.

O Brasil tem que discutir urgentemente uma política nacional de desarmamento de nossa população civil, dificultando e coibindo a posse de armas de fogo pelo cidadão comum. Trata-se essa de uma pauta urgente: armas de fogo devem ser de posse preferencial, quando não exclusiva, das forças de segurança do país.

Os/as educadores/as de todo o país se solidarizam com os familiares das vítimas dessa tragédia que nos deixa, no dia de hoje, mais uma vez, consternados e aflitos. Que consigamos, enquanto sociedade, resgatar a segurança em nossas escolas, medida essa que será tão mais eficaz se discutirmos a segurança de toda a sociedade brasileira, para além mesmo dos muros escolares.

Brasília, 25 de novembro de 2022

Direção Executiva da CNTE